

CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

GRUPO TEMÁTICOS - 12

MOBILIDADE, MIGRAÇÃO E REFÚGIO

PROFISSIONAIS CUBANOS E O “IMIGRANTE IDEAL”

Maria Beatriz Souza Martínez

beatrizsouzamartinez@gmail.com

Universidade Federal de Roraima

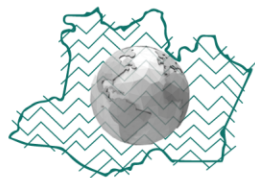
Marcia Maria de Oliveira

marcia.oliveira@ufrr.br

Universidade Federal de Roraima

Resumo

A migração é fenômeno crescente e de origem variada, no caso de Cuba está fortemente presente em sua história e entre as principais características da sua sociedade. Após o final da Guerra Fria e o colapso da União Soviética, Cuba deixou de receber ajuda financeira da Rússia, até então seu principal parceiro econômico e político. Esta situação impulsionou uma crise econômica e abastecimento nos anos de 1990 na ilha, sendo chamado de ‘Período Especial’. Durante este período várias pessoas buscaram sair da ilha, tornando-se conhecida a figura do ‘balseiro’, pessoa que buscava sair do local por meio de embarcações precárias. Esses aspectos juntamente com as consequências advindas fizeram surgir um tipo de migrante com características específicas que são tratadas nessa pesquisa. O objetivo deste trabalho então é analisar a migração de profissionais cubanos conforme o conceito de ‘imigrante ideal’, de Fábio Koifman, e demais conceitos relativos à migração internacional, como ‘migrante qualificado’. Trata-se de um recorte de pesquisa realizado na Dissertação de mestrado em andamento do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF) da Universidade Federal de Roraima (UFRR).



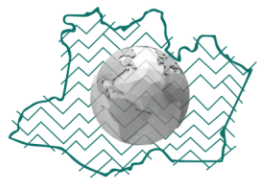
CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Palavras-chave: Migração; Cuba; América Latina; Relações Internacionais; Ciências Sociais.

Abstract

Migration is a growing phenomenon of varied origin, in the case of Cuba it is strongly present in its history and among the main characteristics of its society. After the end of the Cold War and the collapse of the Soviet Union, Cuba stopped receiving financial aid from Russia, until then its main economic and political partner. This situation triggered an economic and supply crisis in the 1990s on the island, being called the 'Special Period'. During this period, several people sought to leave the island, becoming known the figure of the 'balseiro', a person who sought to leave the place by means of precarious boats. These aspects, together with the resulting consequences, gave rise to a type of migrant with specific characteristics that are addressed in this research. The objective of this work, then, is to analyze the migration of Cuban professionals according to the concept of 'ideal immigrant', by Fábio Koifman, and other concepts related to international migration, such as 'qualified migrant'. This is a research clipping carried out in the Master's Dissertation in progress of the Graduate Program in Society and Borders (PPGSOF) at the Federal University of Roraima (UFRR).

Keywords: Migration; Cuba; Latin America; International relations; Social Sciences.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

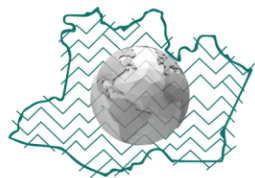
INTRODUÇÃO

A migração está fortemente presente na história de Cuba e entre as principais características da sua sociedade. Após o final da Guerra Fria e o colapso da União Soviética, Cuba deixou de receber ajuda financeira da Rússia, até então seu principal parceiro econômico e político. Esta situação impulsionou uma crise econômica e abastecimento nos anos de 1990 na ilha, sendo chamado de 'Período Especial'. Durante este período várias pessoas buscaram sair da ilha, tornando-se conhecida a figura do 'balseiro', pessoa que buscava sair do local por meio de embarcações precárias.

Para arrecadar dinheiro, o governo cubano passou a investir no envio de profissionais cubanos para trabalhar no exterior, principalmente médicos e professores. Esses profissionais viram nessa proposta uma oportunidade de sair da ilha. A vinda de cubanos ao Brasil resultou, dentre outros motivos, de políticas de migração voltadas a receber os profissionais cubanos por meio de convênios entre o governo de Cuba e o governo Brasileiro. Assim, a vinda deste grupo migratório constitui-se como uma migração selecionada, a qual foi filtrada por uma série de requisitos. Em sua obra 'Migrante Ideal', Fábio Koifman (2012) analisa a política de aceitação do migrante ao Brasil, durante o período de 1941 a 1945, conforme a concepção do 'imigrante ideal', ou seja, o migrante que atende aos requisitos valorizados e desejados pelas políticas migratórias, a qual separa os migrantes 'desejados' dos 'indesejados'.

1. IMIGRANTE IDEAL

Douglas Massey (1999) divide a história moderna das migrações internacionais em quatro períodos: período mercantil (1500-1800); período industrial (1800-1925); período de migração limitada (de 1925 até o final da II Guerra Mundial) e o período pós-industrial (após 1960). Durante o Período Mercantil (1500 – 1800) o fluxo migratório era dominado pela Europa e originou-se pelo processo de colonização e crescimento econômico gerado pelo



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

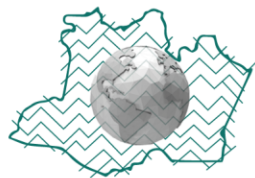
crescimento do capitalismo mercantil. Assim, os europeus dominaram uma grande extensão continente americano, África, Ásia e Oceania.

Migraram principalmente empreendedores, pessoas voltadas à administração da metrópole, artesãos e colonos agrícolas. Este último grupo envolveu-se principalmente em grandes produções de plantações, trazendo um profundo impacto no tamanho e na composição populacional das Américas, visto que as plantações requeriam uma mão de obra abundante e barata, levando os colonos a trazer mão de obra da África, resultando na escravidão. Durante aproximadamente três séculos, mais de dez milhões de escravos africanos deslocaram-se às Américas e, junto aos europeus, transformaram radicalmente a composição social e demográfica dos países em que se estabeleceram (MASSEY, 1999).

A segunda fase, o período industrial, teve início no final do século XIX e originou-se do desenvolvimento econômico da Europa, da dispersão da industrialização vinda da Europa e da sua chegada às colônias do Novo Mundo. De 1800 até 1925, mais de quarenta e oito milhões de pessoas deixaram os países industrializados e da Europa e foram à América e Oceania em busca de uma vida nova (MASSEY, 1999).

Neste período, o Brasil recebeu um grande contingente de migrantes europeus. No caso da migração em massa, os programas podem ser de colonização, acordos internacionais e assistência econômica. Os programas de migração seletiva incluem a atração de recursos humanos qualificados, migração com lucros capitais, migrações laborais, podendo ser permanentes ou temporárias, definidas em acordos internacionais, seleção, traslado e supervisão do cumprimento de contratos.

Moulier e Papademetriou (1993) distinguem o sistema de política migratória como de povoamento e de migração laboral. O regime de povoamento fundamenta-se no aumento populacional e na ocupação territorial, como ocorreu no Brasil, Estados Unidos, Canadá e África do Sul. As migrações laborais baseiam-



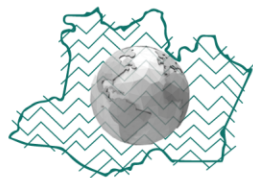
CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

se na obtenção de mão de obra, como foi o caso na França, Alemanha, Bélgica, dentre outros.

Assim, os anos 1874 e 1930 foi o período de maior intensidade migratória no país. Esse processo migratório foi baseado em critérios de cor, inspirados por princípios da eugenia, e sociológico (assimilação), os quais foram essenciais para o desenvolvimento da política migratória brasileira durante o governo Vargas (1930 – 1945). O incentivo pela vinda desses migrantes almejava ocasionar um “branqueamento” na população brasileira, diminuindo a população negra. Assim, a ideologia do branqueamento foi crítica para a formulação da política de imigração brasileira moderna. Neste momento, o Brasil buscava criar a sua ‘identidade’ nacional e a raça constituía-se em um ponto fundamental, o qual traria ‘civilização’ ao país.

Conforme Hall (2016), não há como utilizar a raça como elemento de unificação da identidade nacional, pois a raça não é uma categoria biológica ou genética com validade científica. A diferença genética, utilizada por ideologias racistas, não pode ser utilizada para diferenciar povos. A raça é uma categoria discursiva e não uma categoria biológica (HALL, 2006). Apesar da falta de base científica, o termo e as referências raciais provocam consequências para a sociedade, gerando segregação racial, além de pautar discursos nacionalistas como o eugenismo e teorias que defendem a superioridade branca. O eugenismo marcou profundamente a sociedade Latino Americana, particularmente Brasil e Cuba.

O contexto internacional da década de 1930 e 1940 foi marcado pela ascensão de ideias eugenistas pelo mundo, principalmente na Alemanha, culminando nos ideais de ‘supremacia branca’ do nazismo e na França, país de origem do naturalista Jean-Baptiste Lamarck, o qual defendia a ideia da existência de uma única “raça nacional”, ideia a qual inspirou a criação das políticas migratórias brasileiras. Em 1776, em seu livro “*On the Natural Varieties of Mankind*” o médico alemão Johann Friedrich Blumenbach formulou uma teoria



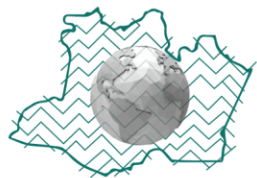
CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

racial, com grande aceitação no Brasil, a qual situava os europeus no topo da hierarquização racial, no meio estavam os asiáticos, pelos quais o autor chamava de “mongoloide” e no inferior estavam os negros. (LESSER, 2015).

Além da motivação racial, buscava-se substituir a mão de obra escrava pela livre. Chegaram migrantes vindos da Itália, Alemanha, Portugal e Japão. Esses migrantes vieram para trabalhar nas plantações de café, algodão e contribuir para a industrialização do país, principalmente em São Paulo e na região Sul, atraindo-se pelas demais regiões do Brasil à medida que oportunidades surgiam, como o *boom* da borracha e o desenvolvimento do Norte (LESSER, 2015).

O deslocamento compulsório de trabalhadores é inerente do sistema capitalista de produção. Grande parte dos movimentos migratórios ocorre devido à necessidade dos países industrializados de obter mão de obra barata para diversos setores, como agricultura, construção, serviços, dentre outros (OLIVEIRA, 2018). Desta forma, os migrantes que chegaram por volta de 1930 constituíam-se de mão de obra barata. Muitos deles foram explorados por longas jornadas de trabalho. A vinda de migrantes foi planejada visando contribuir ao projeto de desenvolvimento do Brasil (LESSER, 2015). De maneira similar, o desenvolvimento da região sudeste do Brasil contou com a colaboração de migrantes nordestinos e o crescimento da indústria britânica se deu com a presença de migrantes irlandeses.

Fábio Koifman (2012) refere-se ao ‘imigrante ideal’ como o estrangeiro cuja vinda ao território nacional é desejada pelos grupos no poder e pelas políticas de promoção à migração. Tais políticas buscam ordenar a entrada ou saída voluntária de migrantes para determinado país, o que pode ocorrer seletivamente ou em massa, conforme determinados objetivos. No governo Vargas, o ‘imigrante ideal’ possuía um perfil trabalhador, produtivo, pele clara e capaz de se adaptar no país tropical.



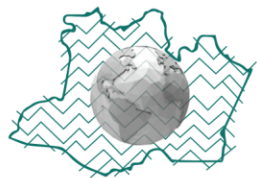
CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Neste momento, a questão de seleção migratória e criação do migrante desejável e indesejável foram muito fortes, mostrando que o Estado percebia a política migratória e os migrantes como um recurso à sua disposição, que deve obedecer e se restringir aos interesses nacionais. Esses critérios resultaram em uma política migratória seletiva e restrita. Por outro lado, grupos de refugiados, pobres, presidiários e exilados políticos eram considerados indesejados. (KOIFMAN, 2012).

Várias políticas migratórias são pautadas na ideia de ‘migração qualificada’, ideia que se conecta com o conceito de ‘imigrante ideal’, visto que este tipo de migrante é o indivíduo pelo qual as políticas de seletividade migratória, geralmente qualificadas, buscam. O termo ‘imigrante ideal’ é frequentemente utilizado para referir-se sobre a migração de profissionais altamente qualificados, este conceito também é designado como *brain drain*, enquanto a chegada desses migrantes ao local de destino é chamada de *brain gain*. Este conceito debate o impacto dos profissionais sobre os países receptores e emissores. A chegada desses migrantes está associada às contribuições ao país de destino e pelas remessas que enviam ao seu país de origem (PETROFF, 2017).

O termo de ‘migrante qualificado’ traz diversas críticas, dado que esta expressão possui uma ideia subjetiva e antiquada a respeito das habilidades de um indivíduo, além de questionar sobre quais critérios o migrante é considerado qualificado, enquanto outros não e os motivos dessa categorização. Ademais, esse conceito possui uma significação ampla, a qual inclui uma grande variedade de perfis, profissões e ocupações desempenhadas pelos migrantes. Enquanto para um sujeito, um migrante pode ser considerado qualificado, o mesmo não pode ser dito por outro indivíduo, pois ambos possuem ideias diferentes do que significa ser capacitado (PETROFF, 2017).

Apesar de Koifman utilizar a ideia de ‘imigrante ideal’ aludindo aos migrantes europeus da década de 1930 e 1940, esse conceito também pode ser utilizado em diversos tempos e em diferentes países. Ao passar do tempo, a



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

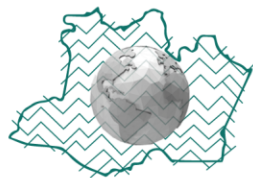
concepção de ‘imigrante ideal’ foi se transformando de forma contínua, processo que continua até os dias atuais, adaptando-se aos novos contextos, com suas realidades e necessidades. Desta forma, a política migratória renova seus critérios, repensando e atualizando o perfil de migrantes admitidos com o fim de obedecer aos novos objetivos do país. Esse foi o caso da política de admissão de migrantes cubanos considerados qualificados.

Houve um aumento da migração internacional a partir de 1970, abrangendo tanto refugiados quanto profissionais qualificados. Em 1980, a seletividade migratória a favor do ‘imigrante ideal’, se difundiu no contexto internacional. Devido aos eventos da década de 1990 e dos anos 2000, como a questão da segurança nacional, o tráfico de drogas, o terrorismo internacional e o tráfico ilegal de pessoas, a restrição migratória aumentou consideravelmente, principalmente nos Estados Unidos, onde os atentados do Onze de Setembro mudaram radicalmente a política migratória e externa norte-americana.

2. MIGRAÇÃO DE PROFISSIONAIS CUBANOS

Em 1990 a União Soviética, principal parceiro de Cuba em diferentes âmbitos político, econômico e comercial, se dissolve. Nesse contexto, a ilha perde suas vantagens comerciais com a Rússia, líder da ex-União Soviética, se desabastecendo de bens básicos, alimentícios, fontes de energia e produtos industriais (AYERBE, 2004). A partir de então, Cuba passa pelo que Ruiz (1998) se refere como “a maior crise econômica de sua história” (p. 231), crise conhecida como “Período Especial”. Esta situação impulsionou a saída de cubanos, os quais migraram para diferentes destinos.

Quando um país corta radicalmente suas relações políticas e econômicas com um parceiro importante, principalmente quando possui relação de dependência financeira, como o caso de Cuba e da Rússia como parte da antiga ex-URSS, passa por grandes dificuldades ao se adaptar a nova realidade e garantir boas condições a sua população. Como consequência, Cuba passou a se



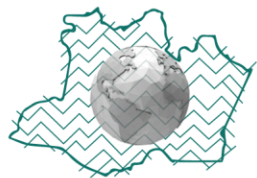
CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

abrir mercado internacional, permitindo que alguns setores funcionassem com a participação do capital estrangeiro, em destaque o turismo. Entretanto, o país continua com a coordenação estatal da sua economia.

A ilha passou a utilizar seus recursos humanos em diversas áreas, como saúde, esporte e educação, para captar recursos para o país, gerando uma circulação migratória de profissionais e técnicos cubanos. A medicina cubana é uma referência global, assim como outras áreas como a educação física e demais ciências. Os médicos cubanos têm exercido a medicina e ministrado aulas no exterior, não somente no Brasil como em países como Venezuela, Espanha e países da África. Desta forma, Cuba passou a autorizar a migração a diversos países, incluindo o Brasil, possibilitando seus profissionais a trabalharem no exterior. Em diversos casos esta trajetória migratória tornou-se permanente (ESQUIVEL, 2004).

Durante a Guerra Fria, a bipolaridade entre o bloco capitalista e comunista gerou consequências no acolhimento migratório. A questão migratória foi utilizada como propaganda política, levando em consideração em que bloco ideológico do país de origem do migrante fazia parte. Nas palavras de Jubilut (2007): “A acolhida a pessoas perseguidas e violadas em seus direitos humanos provenientes de um Estado “inimigo” tornou-se um instrumento político interessante como modo de desacreditar o bloco contrário” (JUBILUT, 2007, p.28). A vinda do migrante do bloco antagonista simbolizava as vantagens do país de acolhida em oposição às desvantagens do país de origem.

Desta forma, a migração cubana aos países do bloco capitalista, principalmente os Estados Unidos, era vista como uma conquista do bloco liderado ocidental. Como consequência, Cuba desmerecia seus nacionais que saíam do país, sendo considerados ‘traidores da pátria’ e ‘escória’ e ‘gusanos’ (vermes). O ato de sair do país era visto como abandono da pátria, vários que saíram da ilha foram proibidos de retornar definitivamente (BRISMAT, 2011; AJA DIAZ, 2018). Essa hostilidade e estigmatização aos cubanos migrados variaram



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

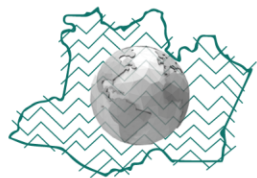
conforme o tempo, iniciando-se desde 1959, persistindo na década de 1990 e mantendo-se até os dias atuais.

Com o fim da Guerra Fria e o advento da globalização, as mudanças no sistema internacional também contribuíram para o aumento da mobilidade cubana. Durante as tensões da Guerra Fria e da Ditadura Militar brasileira (1964 - 1985), a migração era considerada uma questão de “segurança e soberania” nacional. O final da Guerra Fria reduziu os obstáculos ideológicos em relação a cooperações e acordos com Cuba, país que deixou de ser considerado uma “ameaça”, passando a ser um aliado estratégico, constituindo-se em um parceiro que não deveria ser ignorado, possuindo um grande potencial para colaborar com a solução de seus problemas internos (SILVA, JOHNSON, 2013).

Os fatores políticos estão fortemente conectados com os países receptores dos migrantes cubanos, os quais realizam uma grande seleção voltada a captar habilidades e força qualificada pelo mundo. Além do Brasil, a busca por migrantes qualificados tem uma grande força em países como Estados Unidos, Austrália, Japão, dentre outros. Desta forma, a migração internacional possui um grande potencial de transformação social (AJA DIAZ, 2018).

Na década de 1990, a migração cubana foi tanto definitiva, quanto temporária. As motivações para a saída dos migrantes eram múltiplas, tanto externas quanto internas, formando um complexo motivacional. As motivações eram predominantemente econômicas, incluindo a mobilidade laboral. Mesmo assim, as motivações de ordem política persistiam, junto a uma grande desconfiança sobre a gestão do projeto social da Revolução para administrar o Período Especial. Nesta perspectiva, muitos não estiveram dispostos a subordinar seu projeto de vida individual aos interesses do país, se priorizando acima de qualquer consideração de natureza política (AJA DIAZ, 2018).

No contexto nacional brasileiro, durante os últimos anos vem ocorrendo a chegada de novos e diversos fluxos de migrantes, especialmente originários do Sul global. Assim, o Brasil vem se tornando um destino importante de fluxos



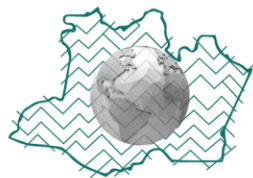
CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

migratórios internos na América Latina, dentre tais fluxos insere-se a vinda de pessoas profissionalmente qualificadas como fruto de acordos e convênios bilaterais. Nesse fenômeno, o fluxo de migrantes qualificados foi significativo, principalmente na área da saúde, pelo quais se destacam os médicos cubanos (OPAS, 2018).

A migração cubana se evidenciou no Brasil em 2013, com a chegada de mais de 10 mil médicos cubanos no país pelo Programa Mais Médicos, lançado em 8 de julho de 2013 pelo Governo Dilma, cujo objetivo era suprir a carência de médicos nos municípios do interior e nas periferias das grandes cidades do Brasil. O programa levou 15 mil médicos para as áreas onde faltam profissionais e chegou, até 2017, a ter 18.240 médicos, garantindo acesso a 63 milhões de pessoas em 4.058 municípios. Este programa exemplifica uma política pública brasileira dirigida à migração qualificada. A partir deste programa intensificou-se o fluxo de cubanos no Brasil (OPAS, 2018).

Além dos profissionais da área de saúde, Cuba também está fortemente presente na área da educação, com professores compondo o corpo docente de universidades brasileiras, muitos deles possuem o currículo com formação em instituições da ex-URSS. Este é o caso da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Em sua formação, a UFRR contou com a vinda de migrantes cubanos altamente qualificados para colaborar com o quadro de doutores. Os primeiros migrantes docentes chegaram a Roraima através de convênios da Universidade Federal de Roraima com o Instituto Camilo Cienfuegos - Universidad de Matanzas, na década de 1990. Além disso, devido os altos índices de analfabetismo no estado de Roraima, a UFRR, com a presença e auxílio de professores cubanos, iniciou a Campanha Alfabetização para Cidadania, elemento de um vasto projeto educacional para jovens e adultos. O analfabetismo foi erradicado de Cuba em 1961 (SILVA, 2017).

O migrante cubano possui o perfil laborioso e de fácil adaptação ao local de destino, desejado pelas autoridades políticas, assim vários deles se fixaram e



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

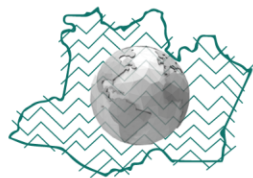
se estabeleceram permanentemente no Brasil, constituindo família. Apesar da ‘raça’ não se constituir mais em um critério fundamental para a admissão no Brasil, devido a sua cor, vários cubanos sofreram racismo e xenofobia, sendo fortemente hostilizados por parte da classe médica atual.

Cuba, assim como o Brasil, é um país com grande diversidade racial, proveniente da colonização espanhola e escravidão negra. Essa xenofobia e racismo têm suas raízes históricas no pensamento colonial, influenciado pelas ideias de superioridade racial. A política de migração favorecida também foi uma realidade em Cuba, os migrantes desejados, assim como no Brasil, possuíam a pele clara e, além disso, eram católicos. Em Cuba, muito tempo, negou-se a vinda de negros e estimulou-se a chegada de espanhóis. O ‘embranquecimento’ da população cubana buscava diminuir a influencia política dos negros, mantendo essa população como uma mão de obra submissa e barata (AJA DIAZ, 2018). Essa política fez parte de um projeto pautado pelas ideias coloniais, trazidas pelos europeus, no caso os espanhóis, que se enraizaram na sociedade cubana e mostraram o ‘ideal’ a se fazer.

Apesar do esforço e trabalho dos médicos cubanos e da aprovação da população atendida, principalmente pessoas de regiões remotas as quais poucas vezes tinham acesso ao serviço de saúde, vários destes médicos passaram por preconceitos e constrangimentos, principalmente por colegas médicos contrários ao Programa Mais Médicos. Conforme Emmerich et al (2019), o anúncio da vinda de médicos cubanos levantou bastante discussões e gerou a repercussão de uma postagem polêmica publicada por uma jornalista nas redes sociais:

Me perdoem se for preconceito, mas essas médicas cubanas têm uma cara de empregada doméstica. Será que são médicas mesmo? ‘Afe’ que terrível. Médico, geralmente, tem postura, tem cara de médico, se impõe a partir da aparência... Coitada da nossa população. Será que eles entendem de dengue? Febre amarela? Deus proteja o nosso povo!(JORNAL A apud EMERICH et al (2018)).

Na saída da aula inaugural do treinamento, cubanos tiveram que passar por um corredor humano, onde os cearenses gritaram palavras como



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

‘incompetentes’ e ‘escravos’ (EMERICH et al (2018) apud JORNAL A, 28/08/2013).

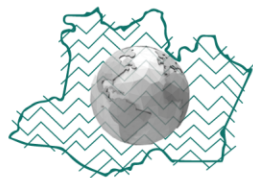
Em relação às perspectivas futuras, Aja Diaz (2018) afirma que irá predominar a saída de migrantes qualificados. Conforme as caracterizações da migração em Cuba, os migrantes profissionais e universitários poderão continuar representando o principal abandono das missões, as recusas de retorno e as negativas de um possível retorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de ‘imigrante ideal’ se refere ao perfil de migrante desejado e que respeita os critérios estabelecidos para poder adentrar ao território nacional. A política migratória brasileira dos anos de 1930 recebeu migrantes conforme um perfil selecionado, desejado e considerado ‘ideal’. O mesmo ocorreu com a promoção da vinda de profissionais cubanos, altamente qualificados e que ajudam a preencher lacunas tanto na saúde brasileira, como a falta de médicos em regiões afastadas dos centros urbanos, quanto em quadros profissionais em demais instituições no Brasil, como em universidades.

Os diferentes grupos de migrantes tiveram sua vinda planejada pela então política migratória vigente, ao contrário de grupos migratórios considerados indesejados, como negros refugiados, os quais tiveram que lidar com empecilhos para a sua chegada. Ao longo do tempo, a migração seletiva foi utilizada pelo Estado por diferentes motivações. Assim, ambos os grupos vieram ao país para cumprir objetivos estabelecidos pelas políticas governamentais, as quais foram mudando com o passar do tempo. A ideia de ‘Imigrante Ideal’ adaptou-se as novas realidades e as novas necessidades vivenciadas pelo Brasil. Consequentemente, a política de seleção de migrante alterou-se, bem como os novos critérios de admissão e o perfil desejado.

A raça possuiu, e ainda possui um grande papel na realidade dos países. Tanto Cuba, quanto o Brasil, passaram por uma fase de migração restritiva de busca por migrantes de pele branca para “clarear” a população. Vários cubanos



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

negros, apesar de sua competência profissional, lidaram com o racismo no Brasil. Por outro lado, vários desses migrantes cubanos se estabeleceram definitivamente no país.

REFERÊNCIAS

AJA DIAZ, A. **Al cruzar la frontera**. Nuevo Milenio. 2018.

AYERBE, L. F. **A Revolução Cubana**. Editora UNESP. 2004.

BRISMAT, N. M. **La Política Migratoria Cubana: Génesis, Evolución Y Efectos En El Proceso Migratorio Insular**. ISBN: 978-607-02-2316-7. 2011.

DA SILVA, M. A; JOHNSON, G. **Cuba e a América Latina no Pós Guerra-Fria: inserção regional e Diplomacia Social**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da UFRN. 2010.

EMERICH et al. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Interações socioculturais dos médicos cubanos participantes do Programa Mais Médicos no Brasil**. Brasília: OPAS; p. 5 – 61. 2018.

JUBILUT, L. **O Direito Internacional dos Refugiados e a sua aplicação no Ordenamento Jurídico Brasileiro**. São Paulo: Método. 2007.

KOIFMAN, F. **Imigrante Ideal: O Ministério da Justiça e a entrada de estrangeiros no Brasil (1941-1945)**. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 2012.

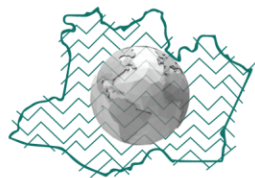
LESSER, J. **A invenção da brasilidade: identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração**. São Paulo. Editora UNESP. 2015.

MASSEY, D. **Handbook of International Migration: The American Experience**. Russell Sage Foundation. P. 13-466. 1999.

MOULIER, B; PAPADEMETRIOU, D. **Systemes et politiques migratoires: analyse comparative de leus perfomaces**. In: *Migration et cooperation internationale: les enyeux pour les pays de l'OCDE*. Paris: OCDE, 1993.

OLIVEIRA, M. M. **Dinâmicas Migratórias na Amazônia Contemporânea**. São Carlos: Editora Scienza. 2016.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Interações socioculturais dos médicos cubanos participantes do Programa Mais Médicos no Brasil**. Brasília: OPAS; p. 5 – 61. 2018.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

PETROFF, A. et al. Org In: CAVALCANTI, L. et al. (Org.). **Dicionário crítico de migrações internacionais**. Brasília: Editora UnB. Dicionário Crítico de Migrações Internacionais. 2017.

REZNIK. L.. História da Migração no Brasil. FGV Editora. Rio de Janeiro. 2020.

RUIZ, P. C. “**Análisis De Las Principales Corrientes Migratorias Cubanas Durante El Periodo Revolucionario.**” Migración y Fronteras. , pp. 209-240. Colégio De México, México, D.F. 1998.

SILVA, José Hamilton Gondim. **Anos que transformaram Roraima** – Uma visão crítica e histórica da UFRR. 2017.

